

## **CONCURSO DE REDAÇÃO**

### **"EM BUSCA DO PROTAGONISMO DA PESSOA IDOSA"**

A Sociedade disponibiliza para leitura a redação de Teresa e dos demais alunos que ficaram entre os dez primeiros selecionados pelo júri formado por especialistas da Geriatria e Gerontologia.

**Vencedora: TERESA CAMARGO FEDELI**

#### **Primeiros colocados:**

LARISSA GABRIELLY ESPINDOLA DA SILVA

HEVANY NAZARIO MONTEIRO DA SILVA

BRUNA PIEDADE

JOÃO PAULO DE OLIVEIRA MOREIRA IBIAPINA

GIOVANNA LEITE DE ALBUQUERQUE

JEFFERSON ANTUNES DA SILVA LIMA

VERONICA FARIAS PEREIRA

GIOVANNA COSTA DA SILVA

MARCOS PEREIRA FELIX DA SILVA

*TERESA CAMARGO FEDELI*

Aos 64 anos, a nadadora americana Diana Nyad tornou-se a primeira pessoa a atravessar a nado a distância entre Cuba e a Flórida. Em meio aos desafios do envelhecimento, o feito é um grande exemplo de resiliência. Esta é uma característica que, no entanto, não costuma ser frequentemente relacionada às pessoas idosas, uma vez que há, ainda, uma visão preconceituosa em relação a esse grupo, de modo a entender a velhice como sinônimo de tristeza, decadência, doença e impotência. Estereótipos como estes reforçam a não participação ativa da população idosa em inúmeros âmbitos de suas vidas e limitam suas oportunidades de participação social, uma vez que colocam a pessoa idosa como incapaz, afetando a autoestima e a saúde mental dessa população.

Além da rechação em âmbitos sociais, o preconceito também acontece em esferas institucionais. Em um contexto de sociedade competitiva e em constantes crises econômicas, que valoriza a produtividade extrema e o pensamento de que o útil é apenas o novo, a pessoa idosa tem sua capacidade diminuída por outros e, por isso, é vista como alguém que deve ser substituída de seus cargos. Assim, além de serem diretamente prejudicados, as pessoas idosas acabam por reforçar sua autopercepção de inferioridade.

Diante deste cenário desafiador, parte da luta consiste em que a pessoa idosa compreenda que existem desafios ao longo do envelhecimento e, mais do que isso, requer o enfrentamento desses desafios, no lugar da submissão passiva. Ser protagonista do seu próprio envelhecimento envolve o compromisso e a busca por se desafiar. Este movimento possibilita um engajamento dos idosos nas atividades contemporâneas, essencial para o aumento de sua participação na sociedade. Esta participação, ainda, reforça a autoconfiança, não pela utilidade em si, mas por promover o reconhecimento de suas capacidades em novos espaços, dando-lhes forças para manter o engajamento. É, portanto, essencial entender que o envelhecimento é um fenômeno não somente biológico e psíquico, mas também social e cultural.

Para tanto, de um lado, é papel do Estado, via Legislativo, aprovar leis mais específicas, para potencializar a atuação do Executivo, por meio dos Conselhos da Pessoa Idosa, na implantação de projetos multissetoriais de valorização e conscientização da população desde o Ensino Básico. Por outro, a sociedade civil deve apoiar o combate ao etarismo. Com mais estrutura e menos preconceitos, aumenta-se a chance deste grupo se ver como capaz. Pessoas idosas, como Diana Nyad, também podem se apaixonar, ter planos para o futuro e desejar por novas aventuras. Afinal, as pessoas idosas não deveriam ter o direito de viver suas vidas de forma completa, sem anulações?

## **A importância de protagonizar os idosos na sociedade**

***LARISSA GABRIELLY ESPINDOLA DA SILVA***

Em uma sociedade que valoriza tanto a juventude e a velocidade, muitas vezes esquecemos que os idosos carregam uma riqueza de experiências e sabedoria que merece mais espaço e respeito. Com o aumento da expectativa de vida, o número de idosos na população cresce a cada ano, e é essencial que esse grupo não seja apenas respeitado, mas também ativamente incluído nos diversos aspectos da vida social, econômica e cultural.

A primeira coisa que precisamos considerar é que os idosos não perderam sua capacidade de contribuir, muito pelo contrário. Essas pessoas carregam histórias, lições e perspectivas únicas que enriqueceriam qualquer diálogo. Mas, infelizmente, ainda existe um preconceito, muitas vezes inconsciente, que trata o envelhecimento como algo negativo, como se fosse sinônimo de fragilidade e isolamento. E essa visão limitada restringe o papel dos idosos, afastando-os de papéis de protagonismo.

No mercado de trabalho, por exemplo, muitos gostariam de seguir contribuindo e se sentem plenos quando conseguem aplicar suas habilidades. No entanto, o preconceito etário ainda afeta a contratação e a valorização dessa faixa etária, como se sua capacidade tivesse uma data de validade. Mas imagine o valor que alguém com décadas de experiência poderia trazer! Um ambiente de trabalho onde a diversidade de idades é estimulada se torna mais humano, pois cada geração pode aprender com a outra.

Além disso, temos a importância de ouvir e dar voz aos idosos nas decisões que afetam a todos. O Estatuto do Idoso trouxe avanços ao garantir direitos básicos, mas apenas isso não é suficiente e dar espaço para que participem ativamente da criação de políticas públicas é essencial para que eles sejam vistos, ouvidos e valorizados. Espaços de convivência, conselhos comunitários e até mesmo grupos de discussão são fundamentais para que o protagonismo dos idosos seja uma realidade.

## A IMPORTANCIA DO RESPEITO COM OS IDOSOS

*HEVANY NAZARIO MONTEIRO DA SILVA*

Nas últimas décadas, a sociedade tem passado por profundas transformações, especialmente no que diz respeito ao envelhecimento da população. O protagonismo da pessoa idosa se destaca como um tema essencial, refletindo a importância de reconhecer e valorizar a contribuição dos mais velhos na comunidade. Esse reconhecimento é fundamental não apenas para a dignidade dos idosos, mas também para o fortalecimento do tecido social, que se beneficia da sabedoria e experiência acumuladas ao longo dos anos.

O protagonismo da pessoa idosa se manifesta em diversas esferas, desde a família até o espaço público. Dentro do núcleo familiar, os idosos frequentemente desempenham papéis cruciais como transmissores de saberes e valores. Suas histórias de vida e ensinamentos são fundamentais para a formação das novas gerações. Além disso, muitos idosos se tornam verdadeiros líderes em suas comunidades, engajando-se em atividades voluntárias e em movimentos sociais, promovendo mudanças que beneficiam não apenas a si mesmos, mas também a sociedade como um todo.

Entretanto, para que esse protagonismo se concretize, é necessário que haja um ambiente favorável. Políticas públicas que garantam o acesso à saúde, educação e cultura são essenciais para assegurar que os idosos possam participar ativamente da vida comunitária. A promoção de espaços de convivência e atividades intergeracionais pode contribuir significativamente para que os mais velhos se sintam valorizados e ouvidos. Além disso, é fundamental combater preconceitos e estereótipos associados ao envelhecimento, que muitas vezes limitam as oportunidades de participação dos idosos.

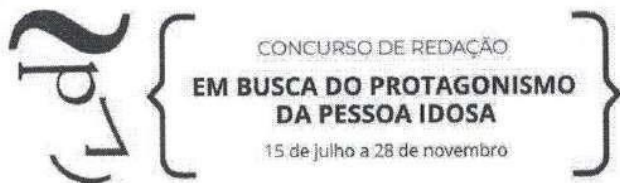
Por fim, é imprescindível que a sociedade como um todo adote uma nova visão sobre o envelhecimento. O reconhecimento do protagonismo da pessoa idosa não deve ser visto apenas como uma responsabilidade individual ou familiar, mas sim como um dever coletivo. Ao valorizar as contribuições dos idosos e promover sua inclusão em todas as esferas da vida social, estamos construindo um futuro mais justo e equitativo para todas as gerações. Assim, o protagonismo do idoso não é apenas uma questão de respeito; é uma oportunidade para todos nós aprendermos com aqueles que viveram experiências ricas e diversificadas.

O município do Baixo Acará, localizado no Km 25 da Alça Viária, no estado do Pará, apresenta várias comunidades quilombolas e tradicionais, onde há pessoas com mais de 60 anos de idade que ainda apanham açaí, plantam maniva, colhem mandioca, etc. Pessoas idosas que passaram a vida labutando em serviços braçais e, hoje em dia, ainda são muito ativas no trabalho árduo, apesar da falta de políticas públicas que promovam a saúde, respeito e inserção dessa população no meio social.

Sob essa perspectiva, à medida que esses indivíduos envelhecem, deveriam servir como referência e suporte para as gerações futuras dentro de suas comunidades. Apesar da bagagem cultural acumulada e de sua relevância econômica, a sociedade ainda os vê como seres humanos impotentes e esse preconceito tende a impedi-los de se engajarem na construção de saberes.

Além disso, a fase da velhice que deveria ser vista como uma conquista e ser valorizada pela família, por cuidadores e outros membros da comunidade, muitas vezes revela o contrário, pois percebe-se uma exclusão desta população e de suas opiniões. Sendo importante dizer que a velhice revela uma história de vida que não está finalizada simplesmente pelo avançar da idade.

Diante do exposto, faz-se necessário a criação de políticas públicas, no intuito de promover saúde, respeito e inclusão dessa população. Sendo assim, é fundamental a criação de projetos concretos que incluam e valorizem as pessoas idosas e seus saberes. Em adição, é importante que a comunidade local reconheça e possibilite a visibilidade e vitalidade desse grupo, por meio de rodas de conversas realizada pelos representantes da comunidade. Assim, o protagonismo da pessoa idosa será resgatado e suas histórias serão conhecidas.



A sociedade contemporânea enfrenta o desafio de redefinir o papel da pessoa idosa, promovendo sua participação ativa na vida social, política e econômica. O aumento da expectativa de vida e a crescente população idosa exigem uma reflexão sobre a garantia que essa parcela da população exerça seu protagonismo de maneira digna. Entretanto, a realidade mostra barreiras que limitam isso, principalmente em relação ao preconceito etário e à falta de políticas públicas adequadas.

Em primeiro lugar, é fundamental combater o preconceito baseado na idade. Esse tipo de discriminação reforça estereótipos, tratando o idoso como ultrapassado. Um exemplo disso aconteceu em 2019, na Itália. Uma mulher de 85 anos, foi discriminada em um supermercado por uma atendente, que disse "pessoas da sua idade deveriam valer como usar as máquinas", e sugeriu que ela procurasse alguém mais novo para ajudá-la. Casos como este também vêm acontecendo no Brasil e evidenciam o despreparo da sociedade em lidar com o envelhecimento da população. Logo, é visível que o protagonismo do idoso deve passar pela valorização de suas contribuições, tanto profissionais quanto pessoais, em diferentes esferas da sociedade.

Além disso, o fortalecimento de políticas públicas que promovam a inclusão da geração sênior na sociedade é crucial. Programas de educação continuada, acesso à tecnologia e espaços de convivência intergeracionais são algumas ações que favorecem o envelhecimento ativo. Segundo a socióloga Ashton Applewhite, "não é a idade que nos define, mas sim como a sociedade trata o envelhecimento". Nesse sentido, países como o Japão, que investe em programas de inclusão para idosos, mostra que é possível construir uma sociedade onde o envelhecimento é visto como uma etapa de oportunidades, não de marginalização. O Brasil, ainda em desenvolvimento nessa área, precisa avançar com legislações que garantam o bem-estar e os diversos direitos que enfatizam isso, promovendo sua participação ativa na sociedade como um todo.

Portanto, para que de fato haja o protagonismo da pessoa idosa é necessária uma mudança cultural e estrutural na sociedade. O Estado deve combater o preconceito existente no pensamento do brasileiro, com campanhas educacionais e conscientizadoras e investir em políticas de inclusão para a população sênior. Estes são passos primordiais para transformar o envelhecimento em uma fase rica em oportunidades. Ao reconhecer o valor e a sabedoria das pessoas idosas, não só se combate o ageísmo, mas também se constrói um futuro mais inclusivo, onde o envelhecer é visto como uma experiência de destaque e contribuições.

# Envelhecendo com dignidade

*GIOVANNA LEITE DE ALBUQUERQUE*

A sociedade contemporânea enfrenta o desafio de reconhecer e valorizar o protagonismo da pessoa idosa, um grupo frequentemente subestimado. Com o aumento da expectativa de vida, a população envelhecida se torna cada vez mais significativa, trazendo consigo uma riqueza de experiências, conhecimentos e histórias que merecem ser valorizadas. No entanto, muitas vezes, os idosos são vistos apenas como dependentes, perdendo a oportunidade de exercer seu papel ativo na sociedade.

O reconhecimento do protagonismo da pessoa idosa implica em garantir seus direitos e promover políticas públicas que assegurem sua autonomia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “a promoção da saúde na velhice deve incluir o empoderamento dos idosos para que eles possam participar ativamente das decisões que afetam suas vidas”. Isso destaca a importância de criar ambientes que favoreçam a participação dos idosos em atividades sociais, culturais e políticas, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas. Como afirma o gerontólogo Dr. Alexandre Kalache: “Envelhecer é um processo natural e deve ser encarado como uma oportunidade de desenvolvimento e não como uma fase de declínio”. Essa perspectiva é essencial para transformar a visão que temos sobre o envelhecimento e sobre o papel dos idosos.

Entretanto, ainda existem barreiras significativas que dificultam o protagonismo da pessoa idosa. O preconceito etário, conhecido como ageísmo, cria um ambiente hostil onde os idosos são frequentemente desconsiderados ou ignorados. A busca pelo protagonismo da pessoa idosa é um caminho necessário para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer suas capacidades, garantir seus direitos e promover espaços de participação ativa, pode assegurar que os idosos não apenas vivam com dignidade, mas também contribuam significativamente para o desenvolvimento social. A transformação dessa realidade depende do esforço coletivo da sociedade.

Iniciar uma campanha de conscientização nas escolas, comunidades e redes sociais sobre a importância do respeito e valorização dos idosos. Esta campanha deve incluir palestras e materiais informativos que desmistifiquem estereótipos negativos associados ao envelhecimento e promovam o reconhecimento das contribuições dos idosos. Se faz necessário também desenvolver iniciativas que promovam a interação entre diferentes gerações. Por exemplo, criar espaços onde jovens e idosos possam compartilhar experiências, habilidades e conhecimentos.

## O protagonismo e a dignidade da aprendizagem Idosa

*JEFFERSON ANTUNES DA SILVA LIMA*

O protagonismo da pessoa idosa é um tema de grande relevância no Brasil, especialmente com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, estabelece que a educação deve promover o desenvolvimento da pessoa e sua participação na sociedade. Contudo, o idoso ainda enfrenta desafios para ser plenamente integrado e valorizado, sendo muitas vezes visto apenas como destinatário de cuidados e não como alguém capaz de contribuir ativamente para a sociedade.

Contudo, a inclusão da pessoa idosa passa pelo acesso a oportunidades educacionais e de capacitação. A educação continuada permite que o idoso aprenda novas habilidades e participe mais ativamente da vida comunitária. Dessa forma, é possível combater o isolamento social, promovendo maior autonomia e estimulando o compartilhamento de suas experiências com outras gerações. Programas voltados à terceira idade devem, portanto, ser uma prioridade nas políticas públicas.

Além disso, é necessário enfrentar o preconceito etário presente na sociedade. Muitas vezes, os idosos são marginalizados e desvalorizados, o que limita sua participação. Essa visão precisa ser transformada, promovendo o respeito e a valorização dos idosos como agentes de transformação social, capazes de contribuir com seus conhecimentos e vivências.

Portanto, é fundamental que o Estado, a família e a sociedade promovam políticas inclusivas que garantam o protagonismo da pessoa idosa. Apenas assim poderemos construir uma sociedade que valorize todas as faixas etárias e respeite os direitos constitucionais de participação e desenvolvimento para todos.

Título: A busca pelo protagonismo da pessoa idosa  
*VERONICA FARIAS PEREIRA*

Um dos desafios que se coloca a esta sociedade é a necessidade de fazer valer e reconhecer o protagonismo da pessoa idosa. É fundamental alterar a lógica em que o aumento de longevidade resultante do envelhecimento populacional é associado a mais dependências e, em contrapartida, alcançar um novo cenário, onde os idosos não são mais objeto de política, mas sujeitos políticos ativos e essenciais da vida social.

A imagem associada ao idoso, historicamente, é a de uma pessoa frágil e incapaz. No entanto, essa visão simplista não considera que, com o passar dos anos, acumula-se experiência de vida e conhecimento. Assim, a busca pelo protagonismo da pessoa idosa como sujeito de direitos só é possível se for levado em consideração a valorização da experiência. Quer dizer, que os idosos possam ser ouvidos e fazer parte de diferentes esferas, como a família, a comunidade e o mercado de trabalho. Para isso, é necessário que as políticas públicas promovam espaço para que isso aconteça e desse forma promova a escuta e a inclusão.

Neste contexto, o empoderamento do idoso é um aspecto essencial em direção ao protagonismo. Em outras palavras, não basta assegurar direitos básicos e óbvios, como saúde e assistência social, que também são importantes. Idosos empoderados têm acesso a educação ao longo da vida e a oportunidades tecnológicas, o que é crucial para ajudá-los a se sentirem como parte do desenvolvimento da sociedade e da raça humana, permitindo uma interação significativa com os representantes de outras gerações.

Por último, mas não menos importante, é necessário que a sociedade civil se mobilize em prol desta causa. Ações de conscientização podem desconstruir preconceitos que se associam ao envelhecimento e levam a uma cultura que não celebra a vida em todas as suas fases. O envelhecer, portanto, é um processo natural e positivo, no qual cada pessoa possui um papel ativo.

Para concluir, a busca do protagonismo para a pessoa idosa é um movimento que beneficia a todos. Ao registrar as experiências e as contribuições do idoso, estamos fomentando uma sociedade mais justa e igualitária. Devemos, portanto, seguir nessa direção e reconhecer que o envelhecimento é um privilégio para nos fortalecer com a sabedoria de nossos entes queridos e companheiros. Por fim, a voz dos idosos deve ser ouvida e respeitada, pois são protagonistas não só de suas próprias histórias, mas também da história coletiva da sociedade.

Ao afirmar, em sua célebre canção "O Tempo não Para", o cantor e compositor Cazuza faz, de certo modo, uma comparação entre o passado e o futuro. De fato, ele estava certo, pois não é de hoje que os desafios para a busca do protagonismo das pessoas idosas é uma problemática no Brasil.

Sobre esse viés, cabe ressaltar, em primeiro plano, que o problema acontece por falhas governamentais. Diante desse aspecto, o filósofo Platão afirma que a política é a esfera para realização do bem-comum. O que não é levado a sério pelos estadistas. Isso ocorre porque há ~~faltas~~ falta de políticas públicas que promovam a inclusão e valorização dos idosos na sociedade. A ausência de programas específicos para essa faixa etária faz com que muitos idosos permaneçam marginalizados e sem acesso a direitos básicos, como saúde, educação e lazer. Posto isso, cabe ao governo tomar iniciativas diante do problema e concretizar a solução, não deixá-la só no papel.

Além disso, é fundamental ressaltar que a sociedade também tem papel fundamental na transformação desse panorama. É preciso combater a cultura do etarismo, que discrimina e ~~substi~~ subestima os idosos. É preciso cultivar a valorização do conhecimento e da experiência dos mais velhos, incentivando a interação entre gerações e o respeito recíproco.

Portanto, para alcançar o protagonismo dos idosos, é necessária uma ação conjunta entre governo e sociedade. A implementação de políticas públicas efetivas, aliada a uma transformação cultural, é ~~esse~~ essencial para garantir que os idosos possam exercer plenamente seus direitos e contribuir ativamente para o progresso do país. Somente assim poderemos contruir uma sociedade mais equitativa e inclusiva para todas as faixas etárias.

## O Protagonismo da Pessoa Idosa

*MARCOS PEREIRA FELIX DA SILVA*

Nos últimos anos, a sociedade tem avançado em sua percepção sobre o papel das pessoas idosas, que, frequentemente, eram vistas apenas como dependentes ou relegadas a um segundo plano. Contudo, esse estereótipo tem sido desafiado por uma nova visão que reconhece as contribuições significativas desses indivíduos em diversas áreas, incluindo família, comunidade e até mesmo no mercado de trabalho. O protagonismo da pessoa idosa se revela não apenas na experiência acumulada ao longo da vida, mas também na sua capacidade de adaptação, resiliência e engajamento social. Essa valorização é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os cidadãos, independentemente da idade, tenham a oportunidade de brilhar.

Um dos aspectos mais notáveis do protagonismo da pessoa idosa é sua participação ativa em atividades culturais e sociais. Muitos idosos se envolvem em projetos comunitários, atuando como mentores, voluntários ou até mesmo como artistas. Por meio dessa participação, eles compartilham seus conhecimentos, promovem o bem-estar social e enriquecem a vida das comunidades em que estão inseridos. Essa interação intergeracional é de extrema importância, pois permite que as gerações mais jovens aprendam com as histórias e experiências vividas pelos mais velhos. Além disso, essa troca de saberes ajuda a quebrar estereótipos e preconceitos, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade etária. Ao ver os idosos como protagonistas, a sociedade é desafiada a repensar suas concepções sobre envelhecimento e a reconhecer o valor de cada fase da vida.

É crucial, portanto, que a sociedade reconheça e incentive o protagonismo da pessoa idosa, criando políticas públicas que garantam acesso à educação, saúde e atividades recreativas. Programas voltados para a inclusão digital, por exemplo, podem permitir que os idosos se conectem com o mundo moderno, ampliando suas possibilidades de interação social e acesso à informação. O envelhecimento da população é uma realidade que demanda novas abordagens, e as experiências dos idosos devem ser vistas como recursos valiosos, não como um fardo. Ao promover a autonomia e o protagonismo dos idosos, não só se melhora a qualidade de vida deles, mas também se constrói uma sociedade mais solidária e consciente de suas diversas camadas. Portanto, é essencial que todos nós, como cidadãos, trabalhemos juntos para garantir que os idosos sejam respeitados e valorizados em sua plenitude, reconhecendo que, independentemente da idade, todos têm o direito de ser protagonistas de suas próprias histórias. Essa mudança de mentalidade é um passo fundamental para a construção de um futuro mais inclusivo e equitativo.